



EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA
Vinculada ao Ministério da Agricultura
UEPAE de Quissamã - Estado de Sergipe

Nº 04

Pag. 1 - 4

Set/79

BR 101 - Km 96 - Quissamã Nossa Senhora do Socorro - Se.
Caixa Postal 44 Tel. 222-4220 - 49.000 - Aracaju - Se.

comunicado
técnico

OCORRÊNCIA DA PODRIDÃO MOLE DAS RAÍZES DE MANDIOCA (Manihot esculenta Crantz)
EM SERGIPE.

BENEDITO FERNANDES DE SOUZA FILHO¹

EVANDRO ALMEIDA TUPINAMBÁ²

INTRODUÇÃO

A mandioca em Sergipe, apesar de ser o produto que mais contribui para a formação do valor bruto da produção agrícola, é explorada em minifúndios e constitui-se essencialmente em cultura de baixa renda.

Uma enfermidade, ocasionando podridão do colo e raízes, murcha irreversível da parte aérea e queda de folhas em mandioca, vem apresentando considerável importância nos últimos três anos neste Estado (Fig. 1A). Essa enfermidade manifesta-se tanto em plantas jovens como em adultas e inicia-se frequentemente pela "maniva-semente" (Fig. 1B). As raízes mais diretamente em conexão com a maniva são as primeiras a serem afetadas e exibem uma podridão mole característica (Fig. 1C), com exudação de um líquido de odor repugnante. Sua incidência tem sido constatada em solos com problemas de drenagem, cultivados com mandioca por longo tempo.

Inspeções realizadas em material infectado, coletado nos municípios de ~~Campo do Brito (MRH 127)~~, Moita Bonita (MRH 127) e Ribeirópolis (MRH 125) Ser

1. Ex - Pesquisador da EMBRAPA-UEPAE/QUISSAMÃ-SE e Técnico da PESAGRO-RIO
2. Pesquisador da EMBRAPA-UEPAE/QUISSAMÃ-SE.

Tiragem 100 exemplares



gipe, revelaram ser o problema causado pelo fungo de solo Phytophthora drechsleri Tucker. O isolamento do patógeno foi realizado a partir de tecidos da região do colo, pelo plantio asséptico em batata-dextrose-agar "Gibco", suplementado com pentacloronitrobenzeno (100 ppm) e estreptomicina (20 ppm). Frutificações do patógeno foram obtidas mediante inundação das culturas com solução de nitrato de potássio a 1 molar.

Vários pesquisadores do Brasil e exterior têm demonstrado ser a podridão mole da mandioca ocasionada por Phytophthora spp. Todavia, em Sergipe não existe nenhum registro de sua ocorrência.

Três espécies de Phytophthora têm sido associadas com a podridão mole da mandioca: P. drechsleri no Brasil e Colômbia e P. erythroseptica e P. cryptogea na África.

Diferenças em susceptibilidade varietal foram observadas, sendo a cultivar 'Caravela' uma das mais resistentes. Em regiões de alta incidência da enfermidade observaram plantios sadios dessa cultivar. A 'Itapicuru-da-Serra' apresentou-se como bastante suscetível. Todavia, não foram realizados testes específicos de resistência varietal. Na Paraíba também foi constatada diferenças em susceptibilidade, sendo as cultivares 'Cedinha' e 'Osso duro' as que apresentaram maior resistência à enfermidade.

Como espécies do gênero Phytophthora são residentes comuns do solo e são favorecidos por elevada umidade, o seu controle é baseado em rotação de culturas, preferivelmente com gramíneas, na escolha de solos bem drenados e

3.
mais eficientemente no uso de cultivares resistentes ao fungo. A podridão ini
cia pela maniva (Fig. 1B) e há recomendações de que o tratamento dessa com fun
gicidas é muito importante em locais onde haja incidência da doença, podendo es
sa prática evitar a redução de mais de 25% no rendimento de raízes. Em Ribeirõ-
polis (MRH 127) efetuou-se um teste preliminar, tratando-se as manivas com os
fungicidas Dithane M-45, Distreptine 20, Benlate, Difolatan, Antracol + Dithane
e Brassicol. No entanto, nenhum desses controlou a podridão, nem mesmo aos 30
dias após plantio das manivas.

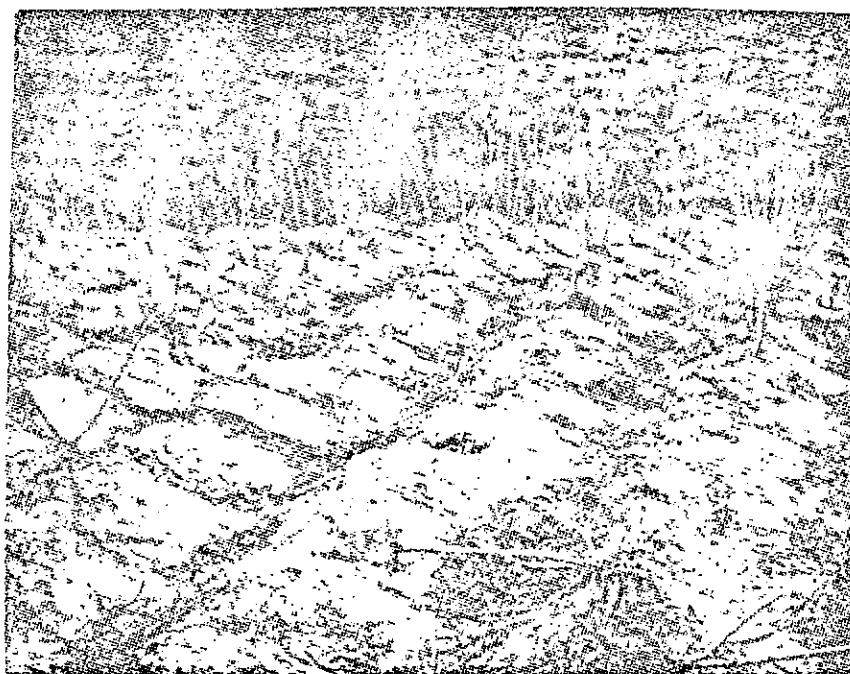


Fig. 1. A - Plantação severamente afetada pela podridão das raízes.



Fig. 1. B - Maniva mostrando início de infecção.

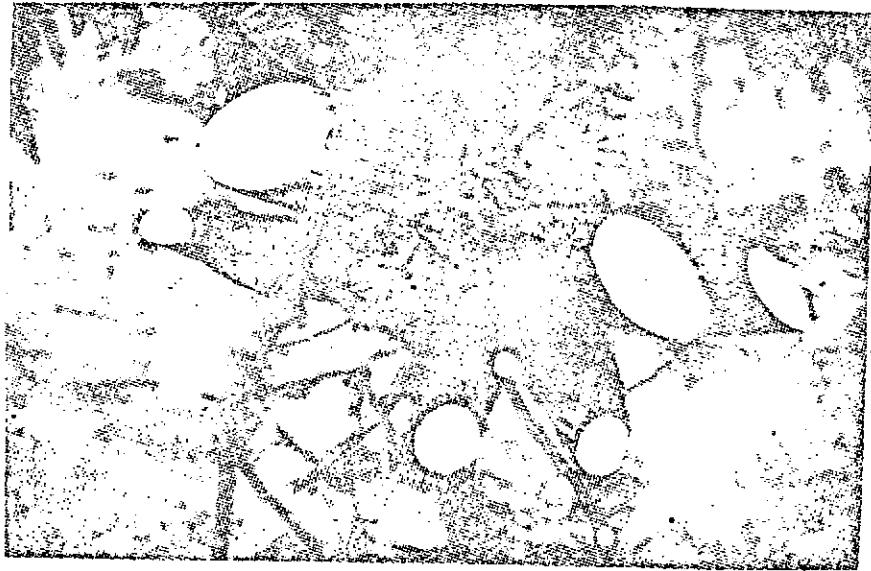


Fig. 1. C - Raízes em início de podridão.